

TAS (TESTE DE ATENÇÃO SELETIVA) E AC: ESTUDO DE VALIDADE
Fábio Camilo da Silva; Rodrigo Silva Fonseca (Vetor Editora Psico-pedagógica).

Decisões importantes são tomadas a partir dos resultados obtidos nos testes psicológicos como, por exemplo, a indicação ou não de uma pessoa a determinada função. O processo de avaliação psicológica deve ser pautado, portanto, em técnicas confiáveis, utilizando-se testes com parâmetros psicométricos satisfatórios. Considerando a complexidade da demanda, dentre as características plausíveis de serem avaliadas, normalmente encontra-se a atenção. Em se tratando deste construto, muitas pesquisas têm sido realizadas, uma vez que a atenção pode interferir tanto na qualidade de uma determinada atividade profissional quanto na vida acadêmica, além de ser de extrema valia para evitar-se acidentes de trânsito, por exemplo. Configura-se, portanto, a importância de que as interpretações que são feitas com base nos resultados de um instrumento psicológico sejam confiáveis. Dentre os estudos psicométricos, as evidências de validade podem ser consideradas como prioritárias, pois indicam o grau em que o teste avalia aquilo a que se propõe e quão bem o faz. Existem diferentes métodos a serem utilizados para se levantar essas evidências, dentre os quais encontra-se a correlação com outro instrumento que avalie o mesmo construto. Embora o TAS (Teste de Atenção Seletiva) e o AC (Atenção Concentrada) tenham nomenclaturas diferentes, ambos avaliam a capacidade de uma pessoa manter seu foco de atenção em um determinado estímulo em detrimento aos demais presentes no ambiente. Partindo do princípio de que avaliam, portanto, o mesmo construto, esta pesquisa objetivou encontrar evidências de validade para o TAS. A hipótese inicial é de que haveria uma correlação alta entre os resultados de ambos. Para investigação dessa hipótese, 56 participantes de processo de avaliação psicológica realizada nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram submetidos a ambos os instrumentos. O sexo masculino representou 91,9% dos participantes e a escolaridade com maior frequência foi o Ensino Médio (71,4%), seguido pelo Superior (16,1%) e Fundamental (12,5%). As idades variaram entre 17 e 59 anos ($M=32,73$ e $DP=10,676$). A correlação encontrada foi de 0,730, considerada como uma correlação alta de acordo com alguns teóricos. Confirma-se, dessa forma, a evidência de validade convergente entre o TAS e o AC.